

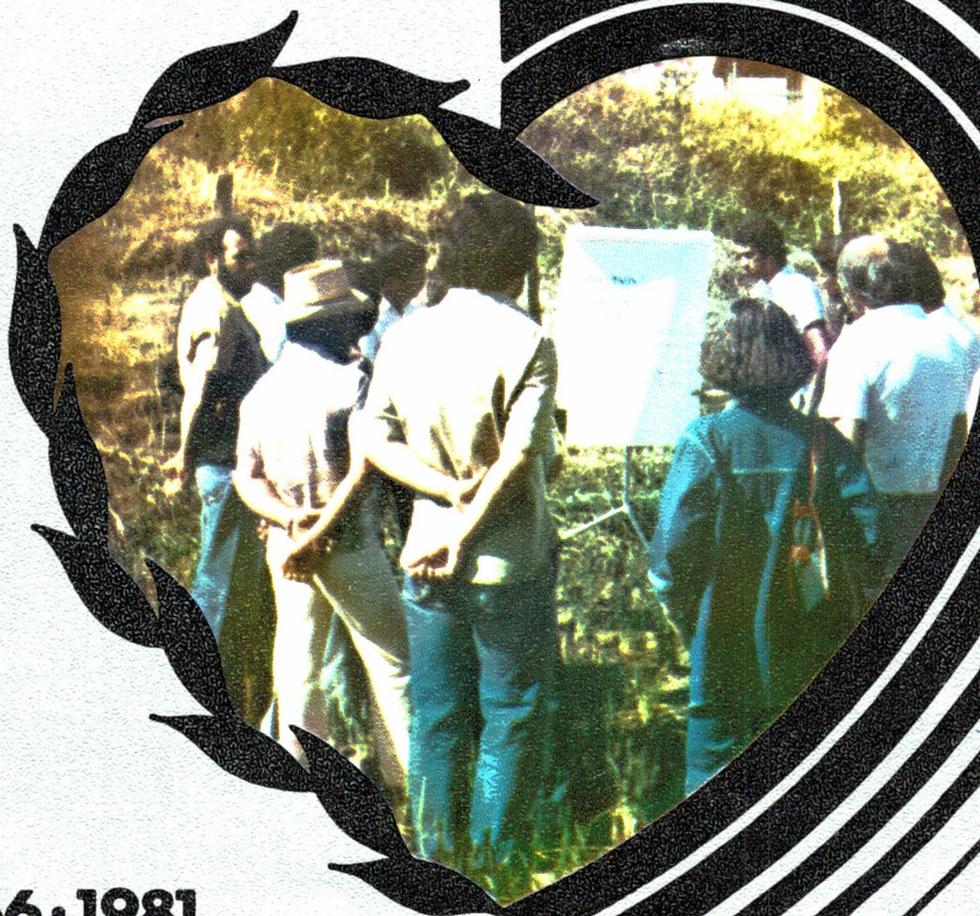
AGRICULTOR



INFORMATIVO DA EMATER-ES A FAMÍLIA RURAL CAPIXABA

14 (85) DEZ. 1981 • EDIÇÃO ESPECIAL

HISTÓRICO



1956 · 1981
25 ANOS
COM VOCÊ

AS MENSAGENS

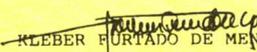


Do Exmo Sr.
Secretário
De Estado da Agricultura
Dr. Kleber
Furtado de Mendonça

O Sistema Estadual de Agropecuária sente-se jubiloso pela passagem dos 25 anos de relevantes serviços prestados pela Extensão Rural à agricultura Capixaba. Esta alegria justifica-se ainda mais porque o serviço de Extensão Rural ao longo de sua história, esteve, ininterruptamente, ao lado do homem do campo, contribuindo para melhorar a sua produção e o seu "Modus vivendi".

Nossos cumprimentos a todas as autoridades públicas, federais, estaduais e municipais e a todos os líderes do meio rural que, nesses 25 anos, prestigiaram o serviço de Extensão Rural.

Nosso reconhecimento ao Extensionista, esse profissional desprendido e abnegado que, enfrentando em todos esses anos, sol, chuva, lama e poeira, contribui decisivamente para o progresso de todas as comunidades rurais do Espírito Santo.


KLEBER FURTADO DE MENDONÇA
Secretário de Estado da Agricultura



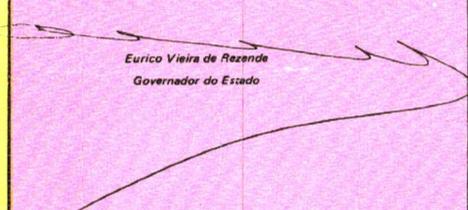
Do Exmo Sr.
Governador do Estado
Dr. Eurico Vieira de Rezende

Nesta oportunidade em que a EMATER-ES, Empresa responsável pelas atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural no Estado do Espírito Santo, comemora 25 anos de atividades extensionistas em solo espírito-santense, o Governo e o povo deste Estado não poderiam deixar de se unir às justas manifestações de regozijo e carinho por tão importante efeméride.

O irrestrito apoio governamental às ações extensionistas, consubstanciando a transferência de tecnologias agropecuárias junto ao homem do campo e às suas famílias, continuará, porque sabemos da importância que a Extensão Rural representa para o processo de desenvolvimento da Agricultura Capixaba.

Parabenizamo-nos, pois, com os agricultores do Estado do Espírito Santo, com os funcionários da EMATER-ES e com todos os homens e mulheres que, de alguma forma, contribuíram para que a Extensão Rural chegasse ao atual estágio de grandeza.

A todos, a nossa mensagem de Fé e Esperança.


Eurico Vieira de Rezende
Governador do Estado



Do Exmo Sr.
Presidente da EMBRATER
Dr. Glauco Olinger

TLX. PRESI – 458/81

**Aos Companheiros da
EMATER-ES:**

Capacidade, dedicação ao trabalho, honestidade e entusiasmo são virtudes marcantes de um bom agente de extensão.

A qualidade dos serviços prestados à população rural do Espírito Santo, nos últimos vinte e cinco anos, pela EMATER-ES, torna-a merecedora de lugar destacado entre as associadas do Sistema Brasileiro de Extensão Rural.

Cordiais saudações,


Glauco Olinger
Presidente

Revista de divulgação e motivação das atividades da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo — EMATER-ES.

EDITORIA E REDAÇÃO

Assessoria de Imprensa.

ARTE E IMPRESSÃO

Seção de Produção de Impressos e Visuais — SEPIV.

CORRESPONDÊNCIA

Assessoria de Imprensa da EMATER-ES.
R. Afonso Sarlo, 160
Caixa Postal — 644
29.000 — Vitória — Espírito Santo.

Tiragem — 5.000 Exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA E DIRIGIDA

A EMATER-ES é vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura do Espírito Santo e integrante do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural, coordenado pela EMBRATER.

O AGRICULTOR

V.1 - n.1 - mar. 1965
Vitória, EMATER-ES, 1965 —
No período de jan. 77 a abr. 79,
a publicação não foi impressa.
1. Agricultura — Periódicos.

CDU 63 (05)

EDITORIAL



Nesta edição especial de "O AGRICULTOR" — comemorativa dos 25 anos de Assistência Técnica e Extensão Rural no Estado do Espírito Santo — procuramos expor, resumidamente, o papel desempenhado pela Extensão Rural na transformação da agropecuária estadual. Em suas atividades, a meta maior estrutura-se no apoio e na valorização do homem do campo e de sua família, objetivando melhorar suas condições de vida, tanto nos aspectos econômicos quanto sociais. Sempre na vanguarda, é inegável a contribuição que a Extensão Rural prestou e vem prestando aos agricultores e pecuaristas capixabas, principalmente no que se refere à introdução de novas opções tecnológicas que possibilitem o aumento da produção e produtividade da agropecuária estadual. Também a sua atuação, com vistas à implantação de outras atividades como alternativas viáveis para o produtor rural e para a agricultura do Estado, foi e tem sido, nesses 25 anos, fator relevante para o nosso desenvolvimento, conforme os leitores poderão observar nas páginas desta publicação.

Foi graças ao espírito idealista de pessoas bem intencionadas e de visão, que se tornou possível o surgimento, em caráter oficial, da Extensão Rural no Espírito Santo. Isto aconteceu em 16 de novembro de 1956, através da antiga ACARES — Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo. Já em 1957, com apenas 6 Escritórios, ela passou a assistir, de forma efetiva, os agricultores capixabas. Hoje, duas décadas e meia depois, a EMATER-ES possui, instalados, 51 Escritórios Locais, 4 Regionais e 1 Central, absorvendo uma força de trabalho constituída de 470 funcionários, que prestam assistência a mais de 70 mil produtores rurais.

A posição alcançada no ano de seu Jubileu de Prata é fruto de muito trabalho e do ideal maior de seus dirigentes, técnicos e funcionários administrativos que, atuando sempre em conjunto com os produtores rurais e contando com o imprescindível apoio de outros órgãos e entidades, fizeram e continuam fazendo da Extensão Rural um marco de referência, justificando-se plenamente a sua presença no setor agropecuário espiritosantense.

NESTE NÚMERO

DE ACARES A EMATER-ES	pag. 2
O COOPERATIVISMO	pag. 5
CRÉDITO RURAL ORIENTADO	pag. 6
ORGANIZANDO A PRODUÇÃO	pag. 7
DIVERSIFICANDO A PRODUÇÃO	pag. 8
MODERNIZANDO A PRODUÇÃO	pag. 8
EXPANDINDO A FRONTEIRA AGRÍCOLA	pag. 12
ENERGIA ALTERNATIVA	pag. 12
ASPECTO SOCIAL	pag. 13
JUVENTUDE RURAL	pag. 14



história da Extensão Rural no Espírito Santo teve início em 16 de novembro de 1956, no salão nobre do Palácio Anchieta, sede do governo estadual, oportunidade em que foi lavrada e assinada a Ata de criação da Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo – ACARES.

Da solenidade, participaram o então Governador do Estado, Francisco Lacerda de Aguiar, o Secretário de Agricultura, Oswaldo Zanello, o Diretor Executivo da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural – ABCAR, João Gonçalves de Souza e o Presidente do Centro de Comércio de Café, de Vitória, Joaquim Calhau. Em 16 de outubro de 1956, exatamente um mês antes de sua criação oficial, realizou-se a primeira reunião, com a presença de autoridades estaduais e federais. Essa reunião iria definir, preliminarmente, o que seria a ACARES, seus objetivos, seus métodos de trabalho, sua linha de ação e o que representaria para o setor agrícola capixaba.

Concluída essa fase de criação, tornou-se necessária uma estruturação técnica e administrativa. Já em 1º de janeiro de 1957, chegaram a Vitória os três primeiros funcionários: Pedro Merçon Vieira, Rolf Eduardo Pülschen e Diva Rezende. O local de trabalho era um pequeno quarto do Hotel Canaã, atualmente sede do Inamps, ao lado do Teatro Carlos Gomes. Os equipamentos de trabalho: uma máquina de escrever e um “jeep”, emprestados. Com idealismo e espírito pioneiro, esses técnicos começaram a operacionalizar a estrutura da ACARES, com o objetivo de levar ao produtor rural, carente de orientações, tecnologias agropecuárias que possibilitassem o aumento da produção e produtividade agrícola e melhoria das condições de vida da família rural. Em 18 de maio de 1961, a ACARES é considerada de utilidade pública pelo Decreto Federal nº 50.622 e neste ano de 1981, a Extensão Rural comemora o seu Jubileu de Prata. São 25 anos de atividades que consolidam um trabalho de destaque na Agricultura Capixaba.



O então governador do Estado Dr. Francisco Lacerda de Aguiar, inaugurando o 1º. Escritório Local . . .

Em julho de 1957, a ACARES instala seu primeiro escritório local no Espírito Santo, no município de Domingos Martins, chefiado por um Engenheiro Agrônomo e uma Economista Doméstica. A inauguração oficial da primeira unidade de trabalho só ocorreria em 7 de setembro desse mesmo ano, mas suas ações já estavam presentes no campo. Até o final de 1957, mais de cinco escritórios locais haviam sido inaugurados: Colatina, Santa Teresa, Cachoeiro de Itapemirim, Alegre e Castelo. Em 13 de março de 1967, é inaugurado o seu escritório central, em sede própria, à rua Afonso Sarlo, 160, no bairro de Bento Ferreira, em Vitória.

EMATER-ES

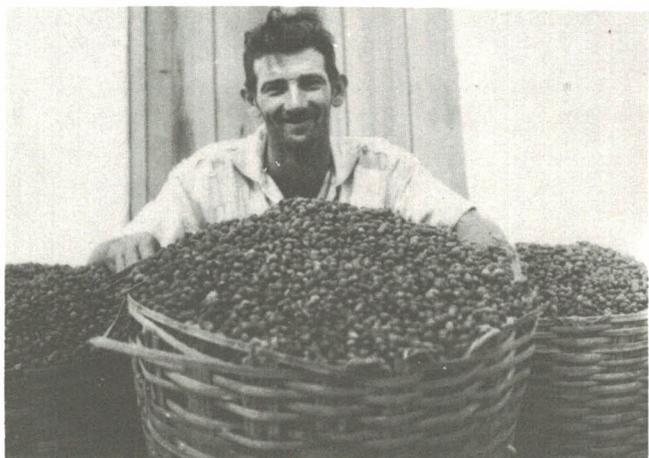
Em 11 de novembro de 1975, é criada a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Espírito Santo – EMATER-ES, pela Lei nº 3006, assinada pelo então Governador do Estado, Élcio Álvares, e regulamentada pelo Decreto nº 746–N, de 25 de novembro de 1975, como empresa pública vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura e integrante do Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural – SIBRATER, por exigência da Lei Federal nº 6126, de 6 de novembro de 1975. Com isto, a sigla ACARES deixa de existir, passando para EMATER-ES, com os mesmos objetivos iniciais. O valor do trabalho da Extensão Rural no Espírito Santo poderá ser analisado pelo número de produtores que hoje recebe orientação técnica, visto que neste ano de 1981, mais de 70 mil produtores e suas famílias foram assistidos, comprovando a sua importância econômico-social em nosso Estado.



para alegria dos agricultores de Domingos Martins.



Ouvir o produtor rural e sua família, ponto de partida para o planejamento do serviço de extensão.



O Programa de Trabalho para o ano agrícola 1957/58, preocupou-se com o baixo rendimento do café...



e a situação de carência da família rural capixaba.

No ano de 1957, a ACARES já instalou os seis primeiros escritórios locais e começa a implantar, definitivamente, o Serviço de Extensão Rural do Estado.

Organização particular, sem fins lucrativos e isenta de qualquer partidário político ou religioso em sua linha de trabalho, a ACARES executa atividades de assistência ao produtor rural e sua família, empregando métodos acessíveis à implantação de novas tecnologias. Seus planos são discutidos e elaborados nas comunidades rurais, buscando melhorar suas condições de vida. Este planejamento conjunto caracteriza a Extensão, em busca de um perfeito conhecimento da realidade rural.

ESTUDO DA SITUAÇÃO

Na elaboração do primeiro programa de trabalho para o ano agrícola 1957/1958, a ACARES realizou um estudo da situação do Estado. Os dados estatísticos da época demonstravam que 72% da renda do Estado eram provenientes da agropecuária, onde 65% representavam a produção cafeeira. O rendimento desta cultura era baixo, apresentando uma produtividade de 6,5 sacas/hectare.

PRODUTO	CULTURAS (1957)	
	PRODUÇÃO (t)	VALOR EM Cr\$ 1.000,00
CAFÉ	94,3	1.945,90
MILHO	99,5	321,00
MANDIOCA	500,0	703,00
FEIJÃO	30,4	279,00
ARROZ	24,5	103,00

Outro dado registrado pelo Relatório de Atividades do ano de 1957, aponta que “a renda bruta anual de Cr\$ 6.000,00 “per capita”, aproximadamente, revela que o agricultor capixaba produz pouco e vem a comprar pouco, o que faz com que viva num ciclo econômico praticamente fechado, executando uma agricultura empírica e longe do índice de desenvolvimento da tecnologia moderna”. Após essas considerações, elaborou-se o primeiro Programa de Trabalho da ACARES (Ano agrícola 1957/1958), cujas atividades selecionadas, de acordo com o planejamento participativo, foram as seguintes: Melhores Métodos de Plantio, de Cultivo, de Colheita e de Preparo do Café; Produção de Alimentos; Combate às Pragas e Doenças das Lavouras; Melhores Criações; Alimentação do Gado; Higiene dos Animais e Melhores Métodos de Criação. Também o aspecto social é importante. Por isso, o programa de bem-estar social, para esse mesmo período, dá ênfase às atividades de Nutrição, Vestuário, Melhoramento do Lar e Saúde, como marcos iniciais de seu trabalho.

A IMPORTÂNCIA DO CAFÉ

Sem dúvida, no período de 1958/1959, o Café é a base da economia do Espírito Santo, participando com 65% no Valor da Produção Rural. Embora ocupando destacada posição, o seu rendimento médio de 6,5 sacas/hectare deixava muito a desejar, em decorrência de uma série de fatores, como, variedades de baixa produtividade, sistema de plantio, manejo da cultura e plantio de morro abaixo, que facilitava a erosão.

Outro aspecto negativo da cafeicultura capixaba, na época, apresenta-se na má qualidade do produto, não conseguindo uma boa colocação no mercado e sendo comercializado a preços baixos. Observem este exemplo: nesse mesmo período de 1958/1959, a saca de café produzida no Espírito Santo tem o preço a Cr\$ 800,00 enquanto que, em Minas Gerais e São Paulo, o preço é de Cr\$ 3.000,00 a saca.

No programa de atividades da ACARES para 1958/1959, quando se iniciou o seu trabalho com a cafeicultura, algumas considerações registradas, são dignas de menção: "Ao que parece não é recomendável a substituição imediata das nossas lavouras de café por outra atividade. Tudo indica ser mais viável a substituição das lavouras anti-econômicas por plantações tecnicamente formadas, objetivando a produção de um café melhor, a um custo de produção mais baixo". E, concluindo, observa o documento: "Através da adoção de técnicas melhoradas é possível, em condições normais, a obtenção do mesmo volume de produção atual em apenas 1/3 da área plantada".

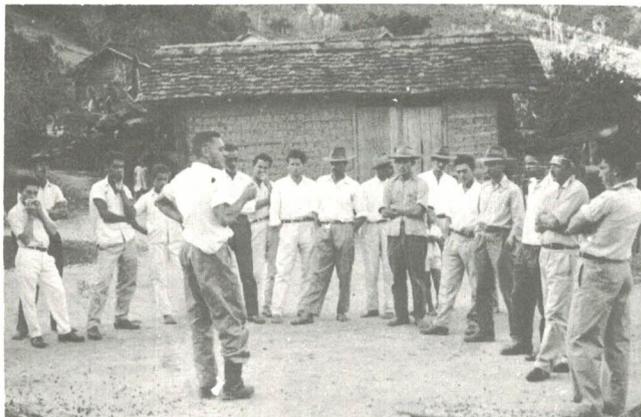
Com base nessa constatação, a ACARES dá início à modernização e racionalização da cafeicultura estadual com a introdução de novas variedades, plantio correto, espaçamento, controle de erosão, adubação e tecnificação das lavouras existentes acima de 400 metros de altitude. Num curto espaço de tempo, transformações radicais são alcançadas nos métodos de produção. Técnicas pouco empregadas, como despulpamento, degomagem e seca, passam a ser comuns no dia a dia do produtor.

Com treinamento de lideranças, excursões, assembléias em cooperativas, reuniões, contatos pessoais e outros movimentos educativos, um número expressivo de produtores do Estado adotam as novas tecnologias. Centenas de terreiros, tulhas e usinas de despulpamento são construídos. Cerca de 200 Culturas Demonstrativas para introdução da variedade Mundo Novo, cujo rendimento iria atingir 17,5 sacas/hectare, são implantadas em todo o Estado.

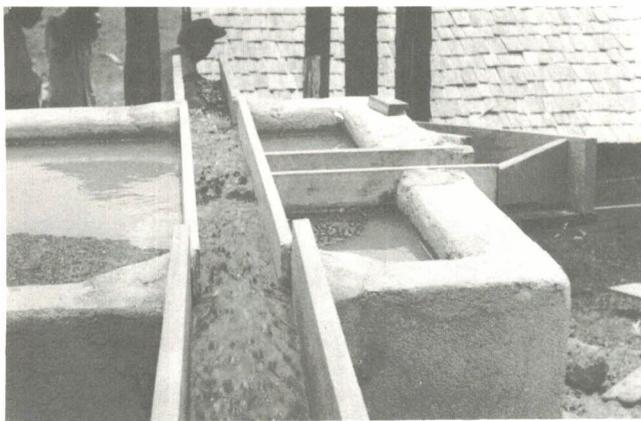
O resultado desse trabalho iria refletir no ano de 1966, quando a venda de café despulpado para o exterior aumenta a arrecadação do Estado em mais de meio milhão de cruzeiros novos. Vale falar de um outro importante trabalho da ACARES neste setor: a mobilização das Cooperativas de Cafeicultores para a exportação da produção de seus associados para o exterior, diretamente, resultando na criação da Federação das Cooperativas de Cafeicultores do Espírito Santo – FECCES.

No período 1966/1967, a ACARES reduz sua participação na assistência à Cafeicultura, com o advendo da

erradicação da cultura. Todavia, continua a assistir aos cafeicultores, até hoje, só que numa escala menor. Outra participação decisiva da Extensão Rural, sempre atenta para o desenvolvimento agrícola, foi a implantação, em escala econômica, do Café Conillon em regiões baixas do Estado. Isto aconteceu em 1973, quando orientou a formação de 11 milhões de mudas desta variedade, no Norte do Espírito Santo. Se hoje a nossa cafeicultura é explorada em condições técnicas desejáveis, o Serviço de Extensão Rural contribuiu de maneira decisiva nesta transformação. Em 1981, para efeito de comparação, o café participou com 29,39% no Valor Bruto da Produção Agropecuária.



Intenso trabalho de motivação foi feito junto aos cafeicultores



Lavador - separador, melhoria na qualidade do café.



Enfim, a esperada transformação.

COOPERATIVISMO: A luta por preços justos

A comercialização dos produtos agrícolas representa, para o produtor, fase importante do processo produtivo.

Mas, constantes têm sido os problemas surgidos, e dentre todos eles, a venda dos produtos por preços irrisórios, aos intermediários, é um fator limitante, que desestimula o pequeno e o médio produtor.

Conhecedora deste desafio, a ACARES junto ao INCRA, parte em 1962, para uma nova frente de trabalho em sua programação: O COOPERATIVISMO.

Várias Cooperativas de Café, de Leite, de Hortigranjeiros de Avicultores e outras são reestruturadas, reorganizadas e algumas formadas, para atender aos anseios da classe produtora, por uma remuneração mais justa de seus produtos.

RESULTADOS

Treinamento de líderes, cursos, reuniões, contatos individuais, palestras e outras atividades educativas da Extensão Rural, contribuíram, então, decisivamente, para que cafeicultores, pecuaristas, avicultores, hortigranjeiros e produtores, de um modo geral, aderissem ao sistema cooperativista, dando um novo enfoque à atividade, no

Estado. Em 1962, é criada a FEDERAÇÃO DAS COOPERATIVAS DOS CAFEICULTORES DO ESPÍRITO SANTO – FECCES. Congregando todas as Cooperativas de Cafeicultores, mantinha comércio direto com vários países da Europa e América do Norte, exportando toda a produção que recebia. No seu período de existência,

a FECCES chegou a exportar, aproximadamente, 150.000 sacas de café, num valor de quase seis milhões de cruzeiros novos. Em 1964, a ACARES atuou decisivamente para a criação da Central das Cooperativas Avícolas do

Espírito Santo – CENTRALCOPE, visando à comercialização de produtos avícolas do Estado, tendo, posteriormente, ampliado sua ação para hortigranjeiros em geral. Isto trouxe uma modificação substancial na economia do Espírito Santo que, de importador de 70% do

que consumia destes produtos, passou a exportá-los para o Rio de Janeiro, Niterói, Governador Valadares, Campos e Salvador. A Centralcope chegou a ter 26 Cooperativas de

Avicultura e Produtores de Hortigranjeiros, filiadas ao seu quadro, além de uma fábrica produzindo 50 toneladas/dia de ração, um abatedouro para 4.000 aves/dia e uma classificadora de ovos, com capacidade para

lavar, desinfetar, enxugar e classificar, 90.000 ovos diariamente.

COOPERATIVAS

O trabalho junto às cooperativas de laticínios, no que diz respeito à sua modernização e aumento do quadro social, é uma outra importante contribuição da Extensão Rural para o fortalecimento do sistema.

As Cooperativas de Laticínios conseguiram ótimos resultados e são, ainda hoje, o suporte da pecuária leiteira estadual. Mais recentemente, a EMATER-ES participou na elaboração do projeto técnico-econômico-financeiro para implantação do Frigorífico Abatedouro de Suínos e

Bovinos, em Guaçuí, através da Cooperativa de Laticínios de Guaçuí. Também em Nova Venécia está sendo implantado outro Frigorífico Abatedouro e a EMATER-ES tem prestado total colaboração neste sentido. Assim é o trabalho da Extensão Rural: busca constante de alternativas para o produtor, no aperfeiçoamento de uma estrutura que finaliza o seu esforço no processo produtivo. Hoje, atuam no Estado, prestando relevantes serviços, diversas cooperativas, de laticínios e agrárias, entre as quais citamos: CLCI, de Cachoeiro de Itapemirim; Coopnorte, de Nova Venécia; Agrária, de Bom Jesus; Agrária de Cafeicultores, de São Gabriel da Palha; Laticínios, de Itapemirim; Avícola, de Santa Maria de Jetibá; Laticínios, de Colatina; Laticínios, de Guaçuí; Laticínios, de Mimoso do Sul; Agrária de Cafeicultores, de Iúna; Agropecuária, de Linhares; Agrária, de Colatina; Agrária, de Castelo.



Cooperativa, velho sonho da classe produtora.



FECCES, sigla respeitada por muito tempo no comércio exterior.



De importador a exportador de produtos avícolas e hortigranjeiros.



Cooperativas de Laticínios, as que mais prosperaram.

CRO: Uma experiência capixaba

O Crédito Rural Orientado – CRO, vem de uma experiência capixaba, realizada pela primeira vez no Brasil, em 1960, pela Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo – ACARES. É uma das modalidades de Crédito Rural Educativo, em que se aliam recursos financeiros à assistência técnica ao produtor, através da qual se capitaliza a propriedade, ao promover investimentos nas explorações agrícolas e transferências de tecnologias para aumento da produção e da produtividade. O Crédito Rural Orientado é oficializado pela Lei nº 1.490, assinada pelo então Governador do Estado, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg. Os recursos são provenientes, por delegação do Governo Estadual, de uma parcela de 70% da taxa de defesa do café (taxa estadual de Cr\$ 0,60 por saca) e depositados em conta bancária, no nome da ACARES. Pôde assim a ACARES, inicialmente com cafeicultores, realizar a primeira operação com o Crédito Rural Orientado no Brasil. Somente no período de 1960/1961, 214 contas foram abertas, totalizando um investimento de Cr\$ 18.166.009,00. No ano seguinte, 1961/1962, 228 contas foram abertas num total de Cr\$ 32.914.800,00 (moeda corrente da época).

CARTEIRA AGRÍCOLA

Uma positiva repercussão dos resultados alcançados, levou o Governo Estadual a criar a Carteira Agrícola do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo – BCAES, atual Banestes. O sucesso da experiência levou, ainda, o Governo do Estado, no período 1962/1963, à promulgação da Lei nº 1.634, substituindo a Lei nº 1.490, de modo a estender a outras atividades agrícolas, além do café, inclusive às cooperativas, os benefícios do Crédito Rural. Nesse mesmo período, com a diversificação do Crédito, a ACARES encaminhou à Carteira Agrícola do BCAES, 262 planos de financiamento, perfazendo um montante de Cr\$ 56.338.200,00. As atividades contempladas nesta fase inicial foram: Café, Pecuária de Leite, Mamona, Industrialização da Mandioca, Milho e Olericultura. É confirmada, mais uma vez, o valor dessa experiência para a agropecuária estadual. Em 1963, a disponibilidade financeira para o setor agrícola foi reforçada com recursos de 2 milhões de dólares do Fundo de Crédito Rural do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. E, finalmente, em 1966, por Decreto Federal de nº 58.380, foi reconhecido e institucionalizado no país, o Crédito Rural Orientado. A sua consolidação abre novas perspectivas para a economia estadual da época, permitindo a tecnificação da cafeicultura, seu principal produto agrícola, obtendo-se café de melhor qualidade, com o uso de despoldadores e implantação de culturas tecnicamente criadas (culturas - piloto). Possibilita, ainda, a implantação e evolução da avicultura em bases técnicas e uma série de outras transformações. Também os Clubes 4-S são beneficiados, por intermédio do Crédito Juvenil. E as cooperativas beneficiam-se quanto

ao capital de giro, investimentos e movimentação da safra. A título de informação, damos a seguir, os resultados com Crédito Rural nestes três últimos anos: 1979 – Mutuários: 6.922, Recursos: Cr\$ 699.345.136,00; 1980 – Mutuários: 7.674, Recursos: Cr\$ 1.241.677.766,00 e 1981 – Mutuários: 9.094, Recursos: Cr\$ 2.014.228.600,00. O crédito, quando bem programado e conduzido, é um importante instrumento para o desenvolvimento rural.



Os primeiros recursos do CRO, foram provenientes de uma parcela da taxa de defesa do café.



Assinatura do 1º contrato sob as vistas da equipe local da ACARES de Cach. de Itapemirim. Concretização de uma idéia...



que rapidamente se estendeu a outras atividades, com repercussão nacional.

ORGANIZANDO A PRODUÇÃO

No ano de 1963, dois fatos importantes acontecem na vida da ACARES. Responsável por mais uma iniciativa na Extensão Rural no país, a ACARES elaborou o primeiro Zoneamento Agrícola para o Espírito Santo. Outro fato digno de registro, também, é o Plano Diretor da ACARES – 1963/1965.

O Zoneamento Agrícola foi instituído com o objetivo principal de fixar o que se devia produzir em determinadas regiões e onde se localiza esta ou aquela produção, proporcionando organização das explorações agrícolas, levando-se em conta que o Espírito Santo possui duas regiões distintas: uma, muito alta e montanhosa e outra, muito baixa, praticamente ao nível do mar. A elaboração desse primeiro zoneamento foi baseada em Cartas do Conselho Nacional de Geografia, em dados de precipitação do DNOS,

de eletrificação rural e outros. A ACARES, inicialmente, dividiu todo o território do Espírito Santo em cinco regiões: Zona de Café Fino, Zona de Gado de Leite, Zona de Transição, Zona Litorânea e Zona Diversa. Isso iria proporcionar uma agricultura dirigida e, conseqüentemente, trazer benefícios ao Estado.

Baseando-se nessa divisão, o Crédito Rural Orientado passou a ser aplicado unicamente em explorações que estivessem de acordo com o Zoneamento Agrícola.

Assim, regiões que antes produziam café de baixa qualidade, iriam apresentar produções de milho, consideradas satisfatórias. E em outras regiões, o mesmo aconteceria com a produção de leite. E, assim, sucessivamente, com outras atividades.

Pode-se afirmar que, após a instituição do Crédito Rural Orientado e do Zoneamento Agrícola, a agricultura capixaba retrata um novo panorama.

Atualmente, todos os órgãos de apoio ao setor planejam suas atividades de acordo com o Zoneamento Agrícola, pelos benefícios que o mesmo trouxe à economia capixaba.



A elaboração do zoneamento agrícola foi muito criteriosa.

MILHO, ARROZ E FEIJÃO: ALIMENTOS BÁSICOS

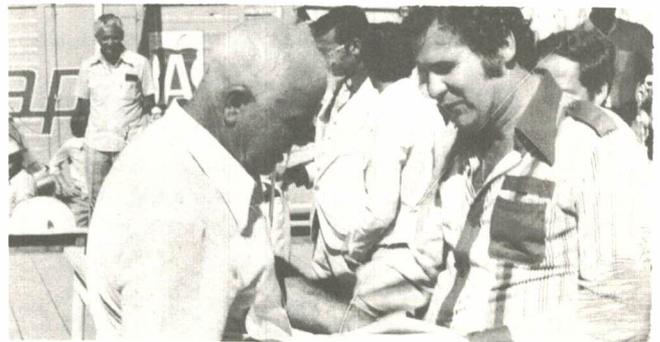
O Milho, o Arroz e o Feijão são os três principais produtos básicos na dieta do brasileiro. A Extensão Rural, desde o início de suas atividades no Estado, tem apoiado de maneira irrestrita estas três culturas, principalmente por seus aspectos sociais em termos de alimentação.

Entretanto, a produção destes produtos ainda não atende, totalmente, à demanda estadual. Hoje, o arroz ocupa uma área de 30.700 hectares, com uma produtividade média de 1.800 quilos por hectare. O feijão é plantado em duas épocas do ano: Feijão das Águas e da Seca, ocupando uma área aproximada de 104.135 hectares. Sua produtividade média estadual é estimada, hoje, em 440 kg/ha. Destes três produtos, o milho é o que o Espírito Santo mais importa. A expansão acelerada da Avicultura e Suinocultura é a causa principal desta importação. O milho é plantado numa área de 142.000 hectares, com uma produtividade média de 1.560 quilos por hectare. A atividade é explorada praticamente em todo o Estado.

Ciente da importância desses três produtos e os prejuízos que a importação tem ocasionado, o Serviço de Extensão Rural vem transferindo, ao longo desses 25 anos de atividades, tecnologias acessíveis ao nosso agricultor, para aumentar a produção e a produtividade dessas culturas. Os resultados têm sido positivos, devido à adoção de novas técnicas, tais como: preparo do solo, irrigação, uso de sementes selecionadas, espaçamento, tratamentos culturais, adubação, colheita e armazenamento.

Paralelamente, outras medidas educativas têm sido utilizadas e, dentre elas, podemos citar os Concursos de Produtividade, que buscam incentivar o produtor à adoção de tecnologias mais arrojadas na sua produção. O campeão de produtividade de milho da safra 80/81, conseguiu 15.561 quilos por hectare, sendo que a média apresentada pelos participantes, foi de 4.877 kg/ha. Os campeões de produtividade de arroz e de feijão, tiveram respectivamente, 13.200 kg/ha e 2.174 kg/ha, considerando que a produtividade média estadual, de arroz é 1.800 kg/ha e a de feijão, 440 kg/ha.

Durante o ano agrícola de 1980/81, 18.215 produtores de milho foram assistidos pela EMATER-ES. Neste mesmo ano, 5.741 produtores de arroz e 16.142, de feijão, receberam assistência. Os três produtos têm novas perspectivas no Estado, com o apoio do Programa de Aproveitamento Racional de Várzeas – Provárzeas.



Ótimos índices têm sido alcançados através dos Concursos Estaduais de Produtividade.

DIVERSIFICANDO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

A dependência excessiva da economia estadual em cima do Café, a sua erradicação, os baixos rendimentos culturais dos tradicionais produtos agropecuários, levaram o Espírito Santo a uma necessidade premente de diversificar suas explorações agrícolas, com a introdução de novas culturas e sua tecnificação, em busca de soluções para manter o nível de crescimento do setor primário e estender os seus benefícios à coletividade capixaba. Para tornar o fato uma realidade, mais uma vez, a Extensão Rural participou em linha de vanguarda no processo, acreditando no homem do campo e na terra como fatores indispensáveis para esta transformação. Algumas tentativas não deram resultados, como é o caso da Mamona, mas outras se constituíram em experiências pioneiras e concretas, como podemos verificar nos enfoques seguintes.



A introdução de Silo-Trincheira, juntamente com outras tecnologias, veio solucionar o problema da alimentação do gado na seca.

A MODERNIZAÇÃO DA PECUÁRIA

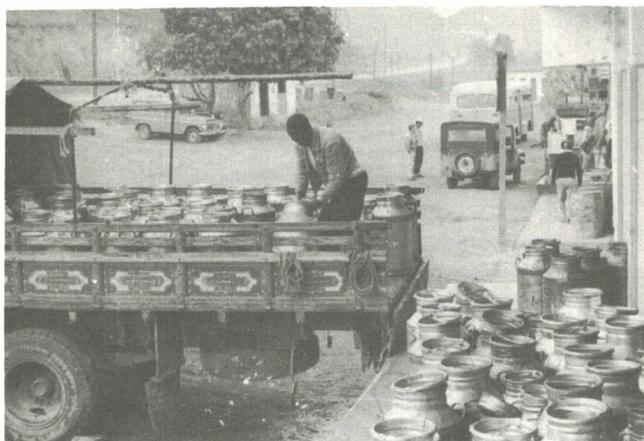
A Pecuária Leiteira é hoje uma das atividades-suporte de grande importância econômica e social para o Espírito Santo, participando com 13,70%, em 1981, na formação do Valor Bruto da Produção Agropecuária. Ela está concentrada na bacia leiteira do Sul, mas praticamente todo o Estado é produtor.

A Pecuária de Corte concentra-se no Norte do Estado e, no ano-safra de 1980/81 participou com 14,46% na formação do Valor Bruto da Produção Agropecuária. Estas duas atividades já eram exploradas antes de surgir a Extensão Rural no Espírito Santo, mas sem qualquer orientação técnica.

A ACARES, inicialmente, deu um impulso na alimentação bovina, por julgar este item de grande importância para um retorno econômico mais rápido da atividade. A formação e recuperação de pastagens, introdução de capineiras, construção de silos, divisão das pastagens e uso de ração balanceada, foram as primeiras tecnologias introduzidas junto aos criadores pela ACARES, cujo trabalho, neste sentido, está sendo hoje continuado pela EMATER-ES.

A melhoria genética do rebanho, com a introdução de matrizes e reprodutores de boa linhagem, constitui, também, resultados do trabalho da Extensão Rural. A construção de estábulos, uso de arame liso em cerca, inseminação artificial, controle fitossanitário do rebanho, são outras atividades de melhoria do nível tecnológico do plantel. No ano agrícola de 1980/81 para se ter uma idéia da importância dessas duas atividades, a EMATER-ES assistiu cerca de 15.441 produtores e elaborou 738 projetos de financiamentos, totalizando a quantia de Cr\$ 219.566.253,00.

Paralelamente, deu-se ênfase à formação e reestruturação das Cooperativas Leiteiras, o que foi de uma importância fundamental para o setor.



Hoje o Espírito Santo é auto-suficiente em leite, sendo seus excedentes exportados principalmente para o Estado do Rio de Janeiro.



RAÇÕES AS COMEMORAÇÕES AS CO



Solenidade no auditório do SENAC...



com o prestígio de várias autoridades.



Merçon menciona fatos importantes e pitorescos da Extensão no Espírito Santo.

AS COMEMORAÇÕES AS COMEMORAÇÕES



A vez de Merçon receber sua homenagem como membro fundador.



Funcionários com mais de 15 anos também foram homenageados. Na foto, Gentil Mauro Andrade.



proporcionou um ambiente alegre e descontraído ...



Adilon agradece apoio que a EMATER-ES tem recebido.

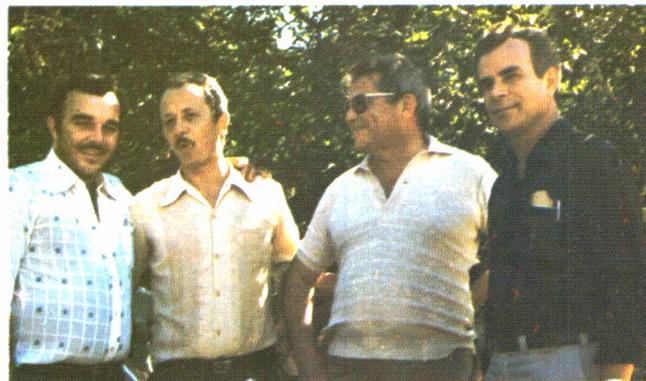


Kleber, emocionado, relembra antigos companheiros.



Homenagem de Jubileu de Prata a Francisco Lacerda de Aguiar.

RAÇÕES AS COMEMORAÇÕES AS C



A confraternização no pátio do CALIR ...

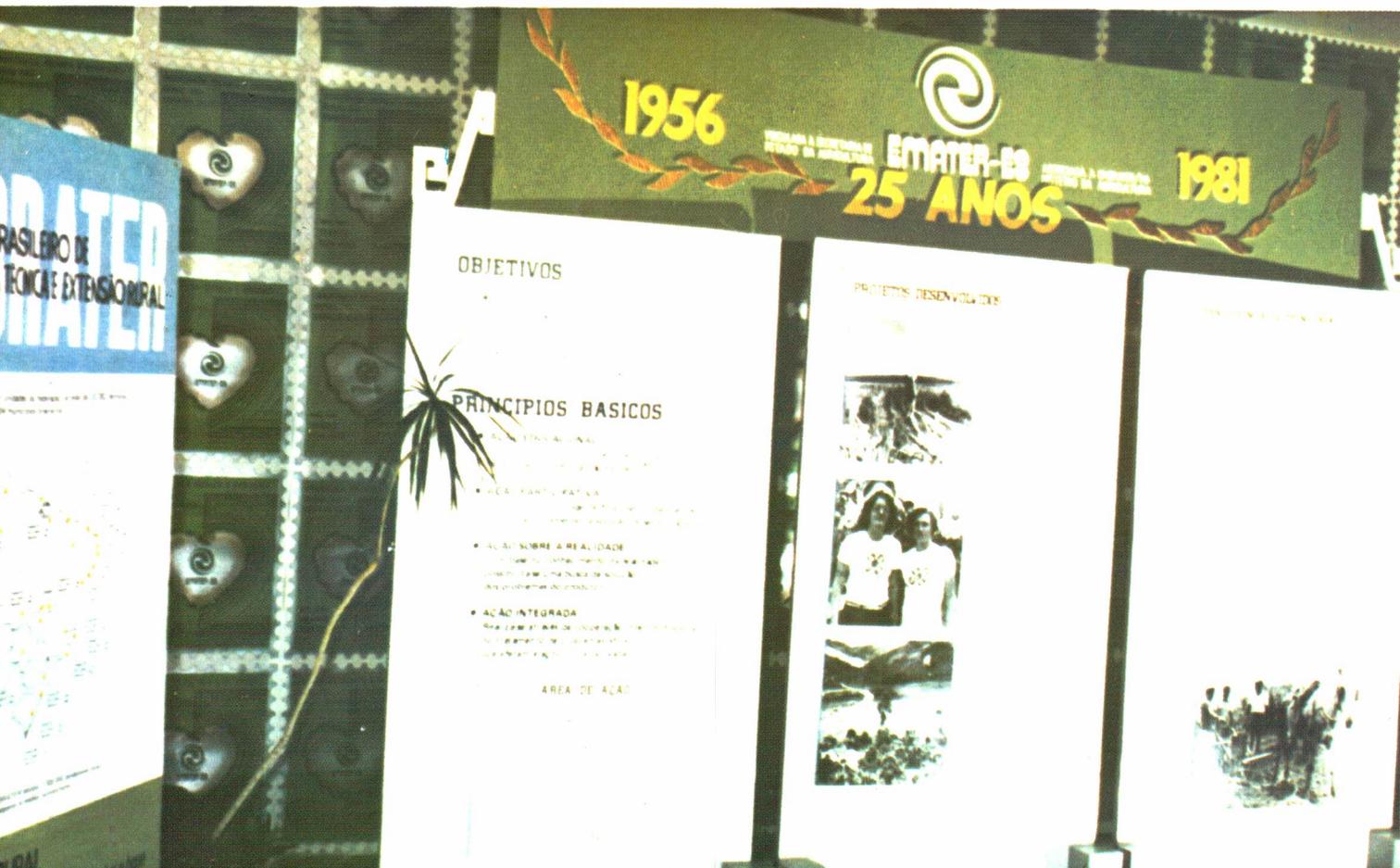


onde velhos amigos se encontraram ...



para um bom papo à sombra das árvores.

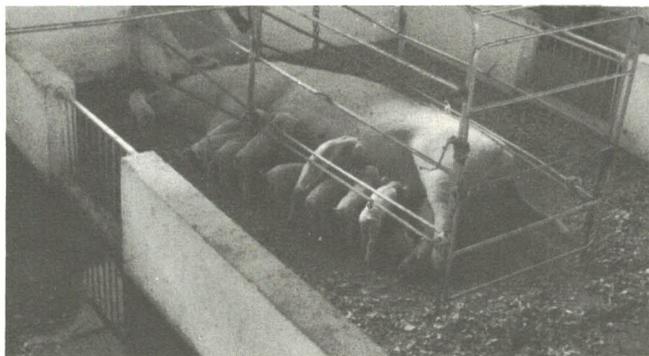
S AS COMEMORAÇÕES AS COMEMO



SUINOCULTURA: UMA RESPOSTA POSITIVA

Os primeiros estudos para a implantação da Suinocultura tipo carne no Estado, ocorrem em julho de 1974, através de um diagnóstico preliminar, objetivando conhecer o seu posicionamento, na época, quanto aos aspectos de rebanho, manejo, raças, etc.

Os resultados dessa investigação permitiram que medidas seguras fossem adotadas na implantação da atividade no Estado, até atingir o estágio atual. A diversificação da produção e uma demanda cada vez maior de proteína animal, foram pontos de partida para que a Extensão Rural se ocupasse dessa atividade, procurando incentivar o produtor rural a uma exploração em maior escala. Hoje, a suinocultura já atende grande parte do mercado consumidor interno, diminuindo, desta forma sua importação.



As linhagens Landrace, Large White e Duroc são as mais disseminadas entre os criadores. Com um manejo adequado, alguns deles já estão colocando o seu produto para comercialização, com seis meses de idade e mais de 100 quilos de peso vivo. Quanto à reprodução, tem-se obtido até dois partos por ano, com uma produção de carne por porca/ano, superior a 2.000 quilos, o que é difícil acontecer em outra espécie de animal doméstico. A orientação preconizada pelo Serviço de Extensão Rural tem sido a criação em moldes de confinamento total, em todas as etapas: Reprodução e Gestação, Maternidade/Creche e Recria/Terminação. Outro levantamento realizado em fevereiro de 1981, pela EMATER-ES, constatou que 288 produtores se ocupam da Suinocultura, com um rebanho estimado em 104.352 cabeças. Em termos atuais, a atividade é praticamente explorada em todo o Estado. Em 1981 a carne suína participou com 3,33% da formação do Valor Bruto da Produção Agropecuária e, em 1981, com 4,06%.

A TRANSFORMAÇÃO DA AVICULTURA

A Avicultura capixaba tem sua origem no município de Domingos Martins. De um número pequeno de criadores e granjas, a avicultura tornou-se, num curto espaço de tempo, um dos segmentos mais importantes da agropecuária estadual, dada a sua alta tecnificação que permite atender, satisfatoriamente, o mercado interno e formar excedentes para a exportação.

No ano de 1958, foi realizado o primeiro curso para avicultores de Domingos Martins, com a participação de técnicos da Extensão Rural e do Escritório Técnico

de Agricultura - ETA. Estudaram, com os produtores do município, as possibilidades de expansão da atividade que, a partir daquela data, seria baseada em novas tecnologias a serem transferidas pela Extensão. A utilização correta dessas tecnologias, aliada à receptividade encontrada junto aos produtores, tornou-se fator fundamental para a consolidação da avicultura.

Posteriormente, o Crédito Rural trouxe uma nova perspectiva para o setor. Um trabalho de motivação junto à classe sobre a importância do Cooperativismo, garantindo uma comercialização segura da produção, abriu ainda mais o leque de opção para a avicultura. A implantação de novas granjas dentro de princípios técnicos, a aquisição de matrizes de excelentes linhagens e a diversificação da atividade em corte, postura e criação de pintos, foram as primeiras tecnologias difundidas pela Extensão Rural junto aos avicultores. A produção era comercializada em Vitória e regiões vizinhas. A EMATER-ES no período 1978/79, realizou um levantamento que assinalou a existência de 306 granjas avícolas e a produção mensal era a seguinte: 1.901.690 dúzias de ovos e 1.696,84 toneladas de carne.

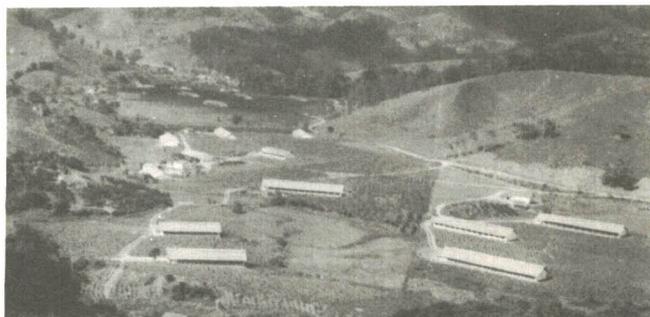
No período 1980/81, o rebanho encontrado foi: Postura, com 2.057.097 cabeças e na Avicultura de Corte, o rebanho encontrado foi de 2.448.358.

Os primeiros resultados favoráveis alcançados com produtores de Domingos Martins, influenciaram positivamente para que a atividade chegasse ao município de Santa Leopoldina, hoje considerado o segundo polo produtor estadual. A atividade já se acha presente por quase todo o Estado, principalmente em Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Cachoeiro do Itapemirim, Cariacica, Conceição do Castelo, Fundão Guarapari, Santa Teresa, Vila Velha, Viana, Linhares, Aracruz e Colatina.

A participação da Avicultura (corte e postura) no Valor Bruto da Produção, em 1981, foi de 2,60%.



O movimento começou em Domingos Martins, com o 1º curso para avicultores.



A PRODUÇÃO DE HORTIGRANJEIROS

Vitória, capital do Estado, começa a experimentar um crescimento acentuado, tanto em termos industrial como populacional, exigindo maior oferta de produtos agrícolas, sobretudo, hortigranjeiros. A Horticultura começou a ser implantada na região da Grande Vitória, nas proximidades do centro consumidor. Posteriormente, ela chegou a Santa Leopoldina, mais precisamente em Santa Maria do Jetibá e Venda Nova, município de Conceição do Castelo, que são os mais importantes produtores de hortigranjeiros.

Outros municípios dedicam-se atualmente a incrementar esta atividade, o que já permite uma auto-suficiência do Estado. O Tomate é a mais expressiva olerícola, atendendo plenamente às necessidades internas e formando excedentes exportáveis. No ano-safra 1980/81, foram produzidas 47.645 toneladas de Tomate, participando com 2.11% na formação do Valor Bruto da Produção Agropecuária.

O Espírito Santo, até 1977, importava quase a totalidade do Alho destinado ao seu consumo interno. Agora, a sua posição é bem diferente. Tornou-se a segunda olerícola em importância econômica, cuja produção em 1981, atingiu a 1.651.320 kg, com a produtividade média de 5.940 kg/ha sendo que, atualmente, é um dos produtos que consta na pauta de exportação no Estado. A totalidade dos 556 produtores capixabas, foi assistida pela EMATER-ES.



Tomate a mais expressiva hortícola.

UMA EXPERIENCIA COM A FRUTICULTURA

Paralelamente, veio a Fruticultura, importante setor que necessitava de incentivos para atender ao consumo interno. Algumas tentativas para implantação da cultura de Citrus foram realizadas, mas não trouxeram grandes resultados. Entretanto, podemos afirmar que a Banana e o Abacaxi compensaram, em muito, as frustrações advindas da Citricultura no Estado.

O Abacaxi, inicialmente, foi introduzido nos municípios de Serra, Aracruz, Linhares, Itapemirim. Hoje, o município de Itapemirim é responsável por grande parte do abastecimento estadual e da exportação. A produção do ano-safra 1980/1981 alcançou 13 milhões e 200 mil frutos. Sua produtividade média estadual é de

22.000 frutos por hectare. Existem, no Estado, aproximadamente 350 produtores, dos quais, a maior parte constitui-se de pequenos e médios abacaxicultores, que se ocupam desta atividade. Sua participação na formação do Valor Bruto da Produção Agropecuária, foi em torno de 0,55%.



BONS RESULTADOS COM A BANANA



A Bananicultura é um outro exemplo da atuação da Extensão Rural no Espírito Santo. A cultura era explorada empiricamente, ou seja, sem quaisquer recomendações técnicas. O município de Guarapari era o principal produtor estadual, chegando até exportar parte da produção para outras unidades da Federação. O primeiro estudo realizado pela ACARES, em 1967, identificou um clima e solo com excelentes perspectivas para a expansão da atividade.

A variedade mais plantada é a Banana Prata, encontrando boas condições edafo-climáticas em vários municípios. A atividade é explorada dentro de um bom padrão técnico, com espaçamento, plantio, preparo do solo, escolha, seleção e tratamento de mudas, desbastes, adubação e condução do bananal. Sua produtividade média é de 4,5 toneladas por hectare. Atualmente, a bananicultura está concentrada em Guarapari, Rio Novo do Sul, Iconha, Anchieta, Alfredo Chaves, Viana, Domingos Martins, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Fundão, Ibirapu e Cariacica.

A atividade é relevante no Estado, tanto sob aspectos econômicos quanto sociais. Durante o ano de 1981, a EMATER-ES assistiu a 2.875 produtores e a participação da banana no Valor Bruto da Produção foi de 1,79%.

A EVOLUÇÃO DA PIMENTA-DO-REINO

No Espírito Santo, a cultura da Pimenta-do-Reino constitui-se em alternativa econômica para um expressivo número de pequenos, médios e grandes produtores, com predominância dos primeiros, além de proporcionar, também, emprego de mão-de-obra, e, conseqüentemente,

fixação do homem no campo. A implantação definitiva da pimenta-do-reino, como alternativa, é "sui generis". A cultura já existia no Norte do Estado, mas sem qualquer expressão econômica, carente de informações técnicas sobre seu comportamento e sem apoio oficial. Com solo e clima favoráveis, técnicos da ACARES instalaram, em 1967, uma Unidade de Observação para acompanhamento dos níveis de adubação mais econômicos para a cultura. Com o passar dos anos, a Extensão estimulou o desenvolvimento da cultura, através de Dias de Campo, Excursões e outras atividades educativas, incluindo a pimenta-do-reino como opção viável para o produtor capixaba.

São Mateus é o maior produtor, concentrando 80% da área cultivada; todavia, a cultura se expande também por outros municípios: Conceição da Barra, Linhares, Nova Venécia, Itarana, Pinheiros, São Gabriel da Palha. Toda a produção é praticamente exportada, sob a forma de pimenta preta. Um levantamento realizado pela EMATER-ES, em 1981, indicou que cerca de 208 produtores se ocupam da atividade, cuja produção total atingiu 600 toneladas. A produtividade média atual é de 1.8 toneladas por hectare mas com a adoção de melhores técnicas, pretende-se melhorar esta produtividade.

Mais recentemente, foi criada a Associação dos Pipericultores do Espírito Santo, congregando cerca de 65 produtores. Hoje, a cultura da pimenta-do-reino é reconhecida como fator econômico-social para o Estado.



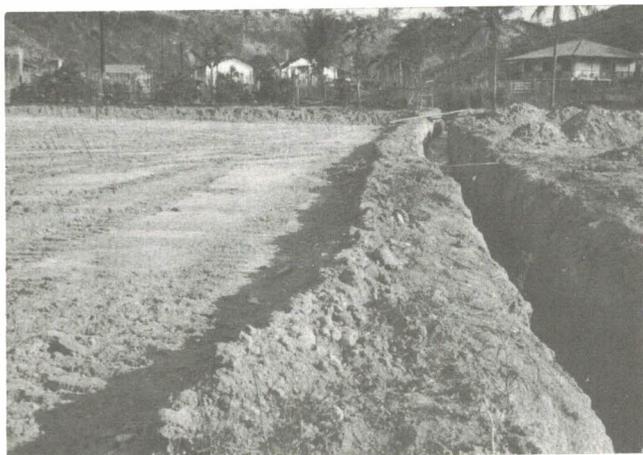
A expansão da cultura garante uma boa rentabilidade.

A SERINGUEIRA DE CULTIVO

Em 1978, a Secretaria de Agricultura do Espírito Santo submeteu à Superintendência de Desenvolvimento da Heveicultura – Sudhevea, o documento intitulado "Expansão da Heveicultura no Estado do Espírito Santo", evidenciando as excelentes condições agroclimáticas do Estado para o cultivo da Seringueira. Desta forma, o Conselho Nacional da Borracha deliberou, favoravelmente, pela participação capixaba no Programa de Borracha – Probor II, com o propósito de aumentar a produção de borracha vegetal no Brasil. A meta do Probor II era implantar, num prazo de cinco anos, 9.000 hectares com seringais de cultivo. Coube à EMATER-ES, a responsabilidade pela seleção, elaboração e assistência técnica aos projetos, com área de plantio, até 100 hectares. O polo inicial do programa compreendia os municípios de Viana (onde existe a Fazenda Tira-Teima, com uma das maiores produtividades de borracha seca/ano no país), Guarapari, Anchieta e Iconha. Atualmente, outros municípios participam do programa. Até 30/03/1981, época em que a Extensão Rural era responsável pela execução do PROBOR II no Estado, a EMATER-ES havia elaborado 166 projetos de financiamentos, para uma área de, aproximadamente, 5.130 hectares, além de 10 projetos para viveiristas particulares, estimando uma produção de 1.650.000 mudas.

EXPANDINDO A FRONTEIRA AGRÍCOLA

Segundo dados dos órgãos que gerenciam o setor agropecuário, cerca de 85% da área existente no Espírito Santo já estão incorporados ao processo produtivo agrícola. Esta informação é relevante, visto que o Estado possui poucas áreas que permitem o uso constante da mecanização. Em 1978/79, por iniciativa própria do Estado, a Secretaria de Agricultura começou a implantar o Programa de Aproveitamento dos Vales Úmidos – PROVALES, cujo objetivo era a recuperação de pequenos vales úmidos, através do saneamento de áreas, visando sua incorporação para incrementar a produção agrícola estadual. Em 1981, o Programa Nacional de Aproveitamento de Várzeas – PROVÁRZEAS, com sua filosofia própria e uma concepção mais ampla, absorveu o trabalho que vinha sendo executado pelo PROVALES. Até 31/12/81, 2.246 hectares de áreas foram recuperados, beneficiando cerca de 600 produtores, com projetos elaborados pela EMATER-ES. Algumas áreas já estão produzindo arroz, com uma produtividade que chegou, facilmente, a 6.000 kg/ha, muito além da média estadual de 1.800 kg/ha. Estas áreas estão direcionadas para a produção de Arroz, Milho, Feijão, Olerícolas e Forrageiras de Inverno. Por suas condições favoráveis, apresentam flexibilidade no seu uso, permitindo a mecanização e a irrigação, e, conseqüentemente, o seu cultivo durante os



Terrenos antes alagados, são recuperados . . .



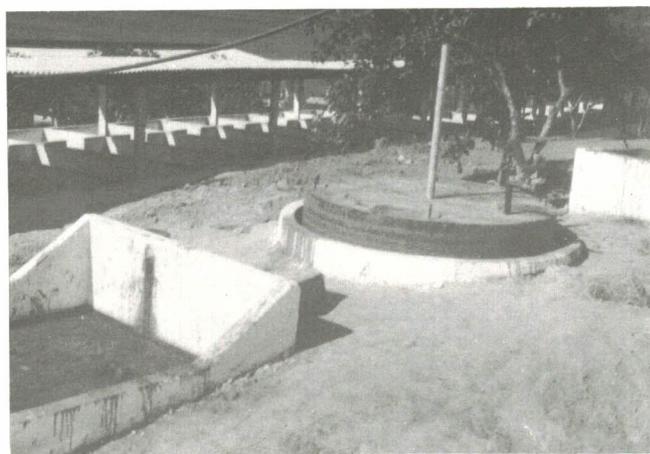
graças à ação conjunta e esforços da EMATER-ES, motivando e orientando.

365 dias do ano. No Estado, a coordenação geral do PROVÁRZEAS está a cargo da Secretaria de Agricultura. Cabe à EMATER-ES, a prestação de assistência técnica dirigida, compreendendo execução de levantamentos topográficos, elaboração e implantação de projetos de drenagem, de irrigação e assistência à propriedade, no sentido de intensificar a utilização destas várzeas. Os bancos são os responsáveis pelos recursos creditícios para implantação dos projetos de investimento e custeio das lavouras. A CERMAG, outra empresa vinculada à Secretaria de Agricultura, e firmas particulares de mecanização são responsáveis pela execução das obras nas propriedades.

BIOGÁS: ENERGIA ALTERNATIVA



Em 1980, a EMATER-ES iniciou a implantação do Programa de Fontes Alternativas de Energia, no Estado. Uma destas fontes é o BIOGÁS. É um combustível obtido a partir da fermentação do esterco de animais (boi, porco e galinha) ou de restos culturais depositados em uma fossa especial, denominada BIODIGESTOR.



O BIOGÁS, em sua forma natural, é utilizado em fogões para cozimento de alimentos, ferro de passar, chuveiros, geladeiras, resfriadores de leite e lampiões. Pode ainda ser usado para acionar motores estacionários, na produção de força ou para obter energia elétrica. Na primeira fase de implantação do programa foram montadas nove Unidades Demonstrativas, em pontos estratégicos do Estado, com recursos do Ministério das Minas e Energia. Estas unidades serviram de polo de irradiação da nova tecnologia no Estado. O programa encontrou boa receptividade no meio rural capixaba e, até fins de 1981, cerca de 75 unidades foram implantadas. Vale ressaltar que, além do BIOGÁS, este processo permite, ainda, a obtenção do BIOFERTILIZANTE, que é um adubo orgânico de excelentes qualidades para a lavoura, cuja utilização ajuda a manter o equilíbrio biológico, tão necessário às explorações agropecuárias.

O ASPECTO SOCIAL

Não há desenvolvimento global sem a participação da juventude e dos demais membros da comunidade, na melhoria do nível de vida da população rural.

Desde os seus primórdios, a Extensão Rural no Espírito Santo tem se preocupado com estes dois importantes segmentos da comunidade agropecuária, desenvolvendo um trabalho educativo nas áreas de Saúde, Alimentação e Juventude Rural.

Especificamente, o público merecedor desta atenção são as donas de casa, jovens rurais, parteiras, lideranças rurais, e outros, com a EMATER-ES dando continuidade às ações iniciadas pela ACARES, em busca de solução para os problemas de natureza econômica, e, também os de ordem social.

para a família do pequeno produtor, são dados cursos de industrialização caseira para conservação de alimentos (picles, compotas, doces, geléias, sucos, pasta de alho, massa de tomate, etc), no período de colheita.

Os resultados alcançados têm demonstrado o valor deste trabalho junto às comunidades rurais do Estado. Hoje, o programa é desenvolvido em 19 municípios do Estado e será estendido a outros, nestes próximos anos.

Somente em 1981, cerca de 14.944 famílias rurais foram assistidas pela Extensão Rural; 220 grupos de produção de alimentos e serviços de saúde, também foram assistidos. Outros dados: Abastecimento de água – 1.701 famílias; Saneamento básico – 9.091 pessoas; Educação para vacinação – 23.416 pessoas; Cuidados pré e pós-natal – 2.248 pessoas; Cuidados com crianças de 0 a 6 anos – 5.925; Hortas instaladas e/ou ampliadas – 2.086; Introdução de poços de peixe – 117 e Melhoria de consumo de alimentos – 17.283 pessoas.



O combate às verminoses mereceu enfoque especial.



Leite e frutas passaram a fazer parte dos hábitos alimentares do produtor rural capixaba.

SAÚDE E NUTRIÇÃO

As ações de Saúde e Nutrição são eminentemente educativas. Na área de Saúde as atividades são direcionadas para a prevenção de doenças que podem ser evitadas pela prática de hábitos de higiene e por vacinas. As orientações são dirigidas a um público que acha-se exposto à contaminação de doenças de massa.

Para minimizar esses problemas, são ministrados cursos sobre doenças transmissíveis, primeiros socorros, saneamento básico (higiene da casa e arredores, destino dos dejetos e do lixo), abastecimento d'água (proteção e/ou tratamento), higiene materno-infantil, que atinge as gestantes e nutrízes, estendendo-se ao público infantil na faixa de 0 a 6 anos. As ações de Saúde ainda abrangem públicos específicos, como parteiras e colaboradores, responsáveis pela dinamização dos minipostos de saúde.

No setor de Nutrição, os objetivos visam: educação alimentar (estímulo de bons hábitos de alimentação, quebra de "tabus" alimentares, de superstições e aproveitamento racional dos produtos regionais).

Quanto à produção de alimentos, o trabalho envolve instalação e ampliação de hortas e pomares, criações de pequenos animais e poços de peixe. Atualmente, visando, além dos aspectos nutricionais, uma fonte de rendimentos



Criação de peixes: mais uma fonte de renda.

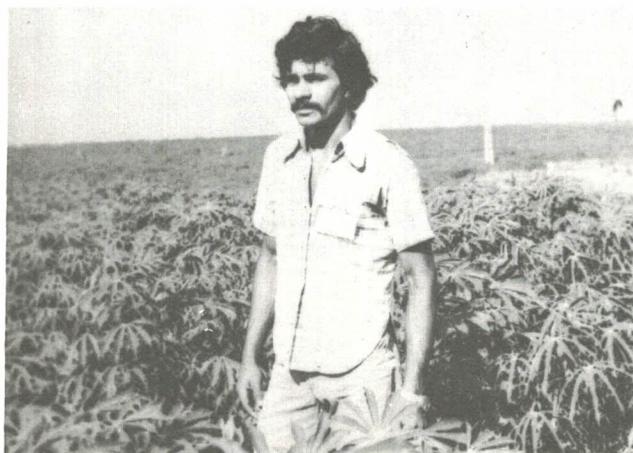
Com o objetivo de transferir tecnologia agropecuária, saúde e nutrição ao público jovem rural, foi iniciado pela ACARES, em 1958, a organização e dinamização da juventude rural, sob forma de Clubes 4-S. Desses, o mais antigo no Estado, atualmente, é o "Clube 4-S Trêvo da Esperança", da comunidade de Vargem Grande, no município de Conceição do Castelo, com 22 anos de funcionamento. No período de 1958/71 o trabalho com a juventude rural foi uma das prioridades do Serviço de Extensão. Entre 1971/1977, houve uma retração da atividade e, dos 162 grupos de jovens rurais existentes, permaneceram ativos, apenas 44.

A retomada do trabalho teve início em 1978/80, quando a EMATER-ES determinou o atingimento da juventude rural como uma de suas prioridades, implantando, no Estado, um projeto de ampliação (Projeto Jovem Rural), com previsão de alcançar, até 1983, 35.000 jovens. Como resultado desta retomada, em recente levantamento, constatou-se a existência de 256 grupos de jovens organizados e dinamizados, tendo a EMATER-ES, em 1981, assistido a 15.752 jovens rurais em transferência de tecnologia agropecuária, saúde, nutrição e aspectos ligados a associativismo e integração comunitária. Esses grupos, além das atividades técnicas, desenvolvem ações voltadas para a solução de problemas comunitários, principalmente ligados à sua infra-estrutura. Visando um melhor direcionamento das ações com o jovem rural, foi realizada, em 1980, a 1ª Convenção Estadual de Juventude Rural, onde jovens e líderes debateram o tema "O Fluxo Rural Urbano" que é sem dúvida, um dos maiores problemas vivenciado no campo. Este público, na faixa etária de 15 a 25 anos, representa 30% da mão-de-obra ativa na agricultura capixaba, demonstrando a existência de um excelente potencial de recursos humanos, aptos a adquirirem novos conhecimentos e participarem, de forma consciente e ativa, das mudanças sócio-econômicas e culturais do meio rural. Justifica-se, portanto, a prioridade que o Serviço de Extensão Rural vem dedicando à capacitação do jovem rural.



Um excelente potencial de recursos humanos.

JOVEM MULTIPLICADOR

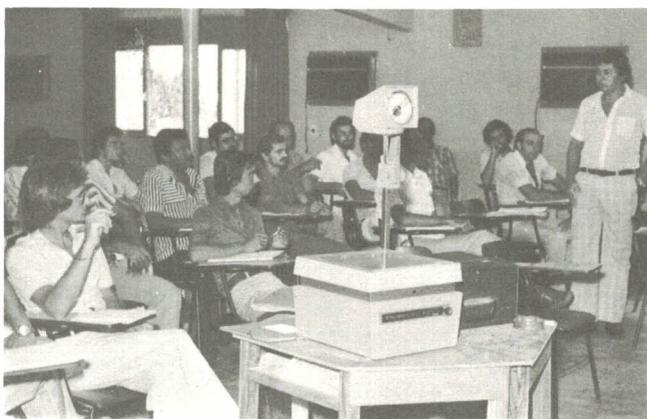


Foi implantado com o objetivo de promover o envolvimento, a união e a organização dos jovens rurais com vistas à solução de seus problemas agropecuários. A função específica do jovem multiplicador é a de mostrar, no seu dia a dia, as melhores formas de trabalhar a terra. Esta atividade foi iniciada pela EMATER-ES, em 1980, e apresentou os seguintes resultados:

Ano	Número de Multiplicador Assistido pela EMATER-ES	Número de Produtor Atendido pelos Multiplicadores	Número de Lavouras Demonstrativas Inst. pelos Multiplicadores
1980/81	73	1.314	73
1981/82	102	1.530	102
Totais	175	2.844	175



Encontros e Convenções, propiciam a discussão de problemas comuns.



A ação finalística de obter adoção e difusão de tecnologias que aumentem a produção e produtividade das culturas e criações, requer uma ação paralela em atividades de apoio. O aperfeiçoamento dos conhecimentos e a habilitação dos funcionários da Empresa tem sido uma constante nesta parte da história da Extensão, como forma de melhor cumprir seus objetivos junto ao público rural. Desta maneira é possível, em qualquer nível, a atualização de seu pessoal com as técnicas mais modernas e com os métodos de trabalho, através de cursos, estágios, excursões, etc... É característica fundamental da ex-ACARES e, atualmente, EMATER-ES, o curso Pré-Serviço, onde os novos técnicos recebem conhecimentos sobre a Extensão Rural para melhor desempenhar sua função de transferência de tecnologia agropecuária e gerencial ao produtor e a melhoria das condições de vida à família rural.



CALiR

O grande suporte para a realização destes treinamentos e cursos é o Centro de Aperfeiçoamento do Lider Rural – CALiR. Este possui uma longa folha de serviços prestados à comunidade agrícola do Estado, quer seja no treinamento de técnicos, nas reuniões com produtores assistidos pela EMATER-ES, ou na sua utilização por parte de outros órgãos, ligados ao

setor agrícola. Vale a pena conhecer um pouco da história do CALiR, contada pelo Arcebispo de Vitória

D. João Batista da Motta e Albuquerque, inserida no "O AGRICULTOR" nº 7 de setembro de 1965:

"Demorou muito, mas chegou o dia para comunicar-vos uma grande e agradável notícia. À margem esquerda da estrada Vitória-Rio, mais precisamente no km 7, logo após atravessar o Rio Formate, já se pode ver, ainda em construção, o CALiR. A idéia era antiga, parecia um sonho.

Nascera das conversas com Pedro Merçon Vieira e Euzébio Terra, quando rememorávamos o primeiro encontro rural de Rive (Alegre). As primeiras tentativas para conseguir recursos deram em nada. Minha ida à Alemanha, por ocasião do Concílio, proporcionou-me encontros pessoais com homens chaves, alguns deles colegas meus na Universidade Gregoriana de Roma. As conversas giraram sempre sobre o homem do campo, suas necessidades e o que pretendia fazer em seu benefício. Num belo dia de 1963 recebi uma carta satisfatória. Ainda houve algumas dificuldades para iniciar, mas graças a Deus, a obra começou, e, sob a orientação segura do Pe. Getúlio Carlesso, caminha com rapidez'.

No dia 24 de abril de 1967, o CALiR é inaugurado. Os recursos restantes para sua conclusão foram fornecidos pelo IBC. Posteriormente, a Arquidiocese de Vitória (Mitra) firmou um convênio com a ACARES, encarregando o Serviço de Extensão de administrá-lo e providenciar móveis e equipamentos. Sua capacidade inicial atendia a 130 pessoas. Mais recentemente, no segundo semestre de 1980, o CALiR foi ampliado, aumentando sua capacidade de hospedagem para 174 pessoas. Foi construído com recursos do INCRA e da EMATER-ES, um prédio anexo com 28 apartamentos, restaurante, copa, cozinha, sala de estar, banheiros e instalações para empregados. Sua utilização não se restringe apenas à EMATER-ES, pois outros órgãos também o utilizam para realizar reuniões, encontros, seminários, treinamentos, palestras e outros eventos. Somente no ano de 1980, passaram pelo CALiR, aproximadamente, 3.000 pessoas de diversos órgãos.



O apoio de D. João Batista ao serviço de extensão tem sido notório. Na foto, inaugurando o Calir.

MÃO-DE-OBRA RURAL

A adoção de tecnologia pelo produtor rural requer, na maioria dos casos, a existência de mãos-de-obra aptas para as tarefas a serem cumpridas ou executadas. O projeto Nacional de Capacitação de Mão-de-Obra Rural é uma atividade integrada à Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMBRATER, ao Serviço Nacional de Formação Profissional Rural – SENAR e da Secretaria de Mão-de-Obra do Ministério do Trabalho, cabendo à EMATER-ES a responsabilidade por sua execução no Estado. O Projeto realiza cursos especializados, não só para os produtores rurais como também para assalariados, tais como vaqueiros, retireiros, tratoristas, inseminadores, juventude rural e outros. Em 1981, com um total de 256 cursos, o número de participantes atingiu a 3.096.



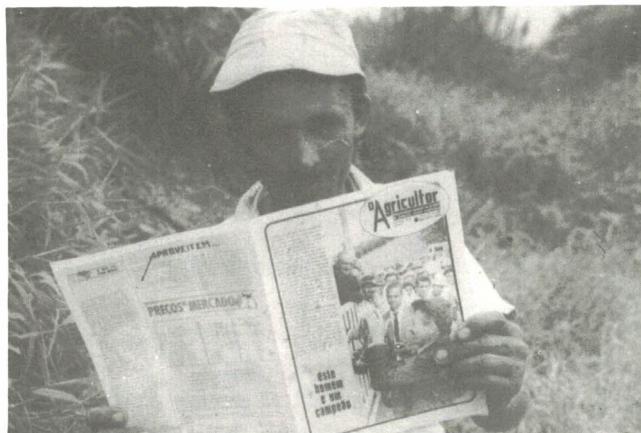
O treinamento é básico para adoção de nova prática.



METODOLOGIA DE EXTENSÃO

O processo de transferência de tecnologia é consequência de toda uma realidade e a estratégia metodológica usada pela Extensão, é a mais variada possível, visando sempre um maior número de público. Assim é que, de acordo com a atividade, com o público ou mesmo com o impacto que requer a divulgação de certas práticas ou ensinamentos, são usados alguns métodos específicos, que citaremos, a seguir: Reuniões, Demonstrações, Visitas, Cursos, Dias de Campo, Concursos de Produtividade,

Concursos Leiteiros, Exposições, Campanhas, Unidades de Demonstração e Observação, e contatos pessoais. Como apoio a estas metodologias, são elaborados, alguns materiais de comunicação, visando difundir e fixar as mensagens. Eis alguns: Folhetos, Folders, Cartazes, Cartas Circulares, Revista "O AGRICULTOR", Volantes, Sistemas de Produção e Folhas Soltas.



Manter o produtor bem informado é uma preocupação dos que se interessam pela sua evolução.

INFORMAÇÃO RURAL

Para subsidiar os seus técnicos nas atividades extensionistas, a EMATER-ES conta com um núcleo de informações correntes e documentárias. Em sua sede central, possui uma Biblioteca, que já se expande através de Unidades de Documentação nos 4 Escritórios Regionais e alguns Locais (Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Castelo, Venda Nova, Santa Tereza), com expressivo acervo de livros, periódicos, audiovisuais e materiais não convencionais, sendo um dos pontos de apoio à atuação da Extensão Rural. Ainda no que concerne à coleta e armazenagem de informações úteis ao acompanhamento do Programa de Extensão Rural, são desenvolvidas atividades junto a diversos órgãos: Fundação Getúlio Vargas (F.G.V.), IPAN, GCEA, CONAB, CEASA, SIMA, SEAG, etc. Deste entrosamento, são coletadas informações sobre preços na Agricultura, levantamentos, estatísticas e pesquisas de safras.

Como os leitores puderam observar neste número especial de "O Agricultor", a história da EMATER-ES, desde os seus primórdios, se constitui de grandes vitórias, todas elas conseguidas com muita luta e idealismo.

Para nós, é grato evidenciar que, ao longo desses 25 anos, isto representou um incentivo constante ao aprimoramento de nosso trabalho.

E a EMATER-ES, nesta oportunidade, não poderia deixar de expressar sua gratidão e reconhecimento ao homem do campo, aos órgãos e entidades estaduais e federais que se integraram nessa caminhada e a todos os seus funcionários que, com suas ações de caráter técnico-administrativo, demonstraram ser o esteio maior da Extensão Rural no Estado do Espírito Santo.

OS QUE COMANDARAM A EXTENSÃO RURAL NO ESPÍRITO SANTO AO LONGO DOS 25 ANOS

COMO ACARES

Pedro Merçon
Vieira
(Secr. Executivo)



Osman Francischetto
de Magalhães
(Secr. Executivo)



Euzébio Terra
(Secr. Executivo)



Rolf Eduardo
Pülschen
(Secr. Executivo)



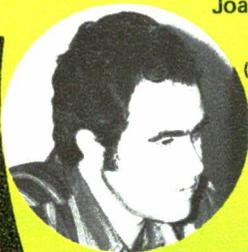
Anadyr Zanotti
(Dir. Administ.)



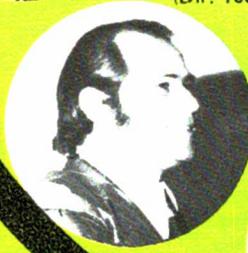
João Raphael
Guerra
(Dir. Técnico)



Joaquim Aleixo
de Souza
(Presidente)



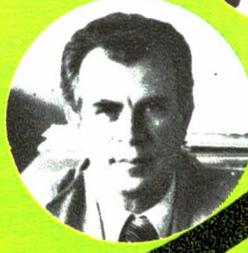
Luiz Talliuli
Neto
(Dir. Técnico)



Maurício Vieira
de Carvalho
(Dir. Técnico)



Adilon Vargas
de Souza
(Presidente)



Sebastião Luiz
Prudêncio
(Dir. Administ.)



COMO EMATER-ES



FETAES



**COMPLEMENTAÇÃO
DE ESFORÇOS**



SEAG

